



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho *

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redação e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.^o

Lisboa — PORTUGAL

Eric. teleg. Talhava — Lisboa • Telephone?

Oficinas de impressão : Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

O mundo burguês em crise

Uma importante reunião da classe metalúrgica

Não é só em Portugal que se ausência de organização. Nada observam os sintomas claros da decadência no regime burguês. Por toda a Europa é o mesmo. Por toda a América é o mesmo. As instituições desacreditaram-se, a lei perdeu o seu prestígio, a moral dos Estados desmascarou-se vergonhosamente. E todo o edifício do passado oscila e tremeliza brevemente alír. Quem virá depois?

Isto implica uma orientação nova para o operariado. Que linha tomou seguido até agora? A linha das reclamações ao patronato, a conquista de regalias ao Estado. Doravante temos de conservar na mente a ideia de que o patronato e o Estado vão desaparecer e que os destinos do mundo ficarão descansando exclusivamente nas mãos do trabalho manual ou intelectual.

Eis que vai soar, no relógio da História, a hora da emancipação. Preparamos tudo para esse momento. Vamos mesmo a dizer que a própria classe capitalista vê tudo o que nós vemos, e perde a confiança. O burguês receia, desespera e na sua consciência são tudo maus presságios. O explorador sabe imediatamente que lhe está reservado um banco de reus. A quem tem culpas a expiar assalta-o o temor louco. E as medidas chamadas de «deusa social», a atmosfera de oposição criada em quase todas as nações, as restrições inveteradas das liberdades individuais, esclarecimentos, as censuras, as mordomias, tudo isso representa apesar o esbravejar derradeiro do burguês espavorido.

O dia de amanhã reserva-nos um grande papel. Isto significa que temos a desempenhar uma grande tarefa. Temos que dar-lhe imediatamente. Quando amanhã se desconjuntar a organização capitalista, quando se extinguiam os últimos êcos da derrota. E que faremos nós? Organizar, construir, trabalhar. Começamos já, que adiantamos caminho. Preparar a revolução não é apenas arregimentar forças materiais para o dia da eclosão insurreccional. Preparar a revolução é principalmente instituir os alicerces económicos, políticos e morais que a sociedade do amanhã assentará. A organização burguesa é tudo quanto nós sabemos que ela é, mas é uma organização. Adrede arranjada para exprimir uns e incompletar outros, bem se sabe. Mas é uma organização. Ora não devemos que à rainha da organização burguesa se seguirá a

reunião: seguir-se há uma nova organização, que será a dos trabalhadores, a da justiça, a da equidade, a da moral. Pois bem; o trabalho principal desta organização podemos começar a fazê-lo já. Podemos e devemos; é absolutamente necessário que o façamos, porque a hora chegou.

Trata-se na sombra contra os operários metalúrgicos e, portanto, o Sindicato Único das Classes Metalúrgicas, que atentamente veia pelos interesses da classe, na perspectiva de uma cidade, o seu brado de alerta, para que a classe se une, e não consinta que sobre ela tripudiem os insaciáveis que, não contentes com o que nestes últimos anos tem arrecadado nas suas burras, pretendem estabelecer sobretudo o dilema do crôs ou mortes: ou consentem trabalhar a dez horas, pelo salário que não entendemos, ou provocaremos a crise, que vos arrastará à miséria, obrigando-vos a servir-nos nos nossos instintos rápidos de exploradores.

Não! Mil vezes não! Os metalúrgicos têm uma organização, e é essa que agitando-se, agitará consigo, toda a classe, a fim de impedir que os falsos patriotas consigam os governantes impuestos e subversivos da política, o almejado decreto, que é nem mais nem menos do que o estagnamento da indústria metalúrgica no nosso país, por período correspondente ao preciso; para que os operários tenham que entregar os esquinhos pulsos, às algemas da exploração patronal.

Quando ontem, o nosso velho camarada Joaquim da Silva, à hora do meio dia se encontrava distribuindo, no Largo do Conde Barão, o referido manifesto foi preso pelo polícia que ali se encontrava de serviço e, depois de lhe terem sido apreendidos os exemplares que lhe restava na ocasião, levaram-no para a esquadra próxima, donde, após vários dias em ar de mofo, foi pelo chefe enviado para o governo civil; aqui oficial de serviço mandou-o em liberdade, por o manifesto não conter matérias subversivas.

O nosso velho amigo apenas sofreu o incômodo de ocasião, e o nojo da atitude grosseira dos civicos, lastimando que o chefe quisesse ser mal papista que o papa, dando as mãos da sua ignorância.

Para se assentar na orientação a seguir na reunião magna, da Caixa Económica Operária, reuniu hoje extraordinariamente, às 20.12 horas, todos os membros do Conselho Técnico e de Melhoramentos do Sindicato Único Metalúrgico.

A deportação para Cabo Verde

As vítimas da repressão burguesa escrevem à Batalha

Dos operários deportados para Cabo Verde, recebemos uma carta comunicando-nos a sua chegada e terem sido visitados, à sua passagem pela Madeira, pelos camaradas daquela ilha. As vítimas da burguesia indiana encontraram no Quartel da Polícia Civil, da Matriz, para onde pode ser enviada qualquer correspondência.

E tam grava a crise económica em Cabo Verde, que os referidos camaradas pedem-nos que, no caso de lhes quererem enviar qualquer auxílio ele seja constituído de preferência por gêneros alimentícios, pois só com muito dinheiro se pode adquirir ali com que satisfazer as mais rudimentares necessidades materiais.

Operários Corticeiros de Alhos Vedros

ALHOS VEDROS, 24.—C.—Constando aos delegados das classes operárias que os senhores se querem aproveitar do fim de mês de Dezembro para aumentarem as rendas das suas casas, isto antes que tenha lugar o movimento de protesto iniciado pelas mesmas classes, resolvem-se realizar no próximo domingo o anunciamido comício. Será indicado por meio de manifestos o local onde ele se efectuará.

Na próxima quinta feira, às 12 horas, efectua-se na Associação de Classe da Construção Civil uma reunião de delegados das classes operárias a fim de se tratar dos preparativos do referido comício.

Aproveitamos o ensejo para convidar por este meio todos os delegados a comparecer ali, pelas 12 horas em ponto.

Os Estados Unidos vão expulsar 60.000 bolchevistas

A despeito das ordens dadas pelo chefe do governo, continuam as matinées nos teatros do Porto, seu que o governador civil intervém no sentido de fazer cumprir aquelas ordens, antes dando a sua auctorização ao desrespeito à lei do descanso semanal, que em relação aos trabalhadores do teatro, e no Porto, leira morta, mercê da simpatia que o chefe do distrito tem pelas empresas teatrais.

O sr. Sá Cardoso, que tam observador se diz das leis da República, val fechando complacente os olhos para com o seu delegado naquela cidade do Norte. E que se trata de altos correligionários, porque se se tratasse de simples operários o menos que podia suceder-lhes era irem para Cabo Verde, como sucedeu com os camaradas expulsos do Brasil, os quais não por virtude dum auctorização legal, mas merecendo duma ordem arbitrária, para ali foram arremessados.

No caso das matinées do Porto também cabem não pequenas responsabilidades, como já aqui o acentuámos, aos trabalhadores do teatro, que tem sido duma altitude sobremaneira freixa neste momento em que a ação energica se impõe como argumento decisivo para fazer respeitar as regalias dos ouvintes.

Comissão pró-presos por questões sociais

Anteontem, foi um delegado à esquadra do Caminho Novo levar auxílio ao camarada José Rosa da Silva, deportado do Brasil, que lá se encontra há algumas semanas, comunicando être que desejava que esse auxílio revertesse a favor dos deportados de Cabo Verde. Uma comissão viu comunicar terem sido presos anteontem, na Senhora de Santana, os seguintes camaradas: Diogo Pinto, pedreiro; Júlio Pinto, servente; Vitor Menezes; José Ferreira, pedreiro. Todos estes operários se encontravam nas suas residências, descansando, quando foram detidos à 1 hora. Teve esta comissão ainda conhecimento da prisão dos camaradas Silvano Pereira, servente, e Vitor Martins, carpinteiro.

Hoje reúne esta comissão às 21 horas.

DEMOCRACIA! DEMOCACIA!

A liberdade no Brasil... é isto

Falando com um operário expulso do Brasil que está apodrecendo na esquadra policial do Caminho Novo

Quando vamos a transpor o portal da esquadra policial do Caminho Novo, mais sombrio naquele dia de sombras em que a atmosfera pandecta melancólica a cidade, o guarda cívico que rondava um curto pedaço do passeio, desceu-nos, hito no seu uniforme de relente botões de aço, erguendo o espeto como que no desejo de acutear a sua autoridade ao profano que a hora matinal buscava devassar uma esquadra de polícia:

— Que deseja? — Não me viu aqui de sentinar?

— Falar a um preso vindo do Brasil... — Perfeitamente; queira descer a esquadra que se encontra ao fundo do corredor e verá logo a grade do calabouço.

Agradecemos um gesto rápido, atraímos o corredor tristonho decorado com impressões respeitantes aos civicos, galgámos uma escada de poucos degraus e encontramo-nos num pátio onde reinava um odor forte a urina, exalado por um micróbio colocado a menos de um metro da grade do calabouço. Olhámos; é uma casa vasta, de paredes salitradas, muito abaixo do nível do solo; ao fundo, uma tarima grande com um monte de roupas e coberturas, e no teto, em colossais letras negras, feitas com o fumo dum velo: — Viva a Anarquia! Chamámos: — Está ai o camarada José Rosa da Silva?

— O monte de roupas e coberturas mudou-se; um homem saltou para o chão e, acercando-se, disse: — Sou eu.

Era um indivíduo de estatura meia e no rosto moreno brilhavam uns olhos negros. Dissemos-lhe que éramos redactor de A Batalha e que queríamos ouvir-lhe, uma vez que as autoridades burguesas o deixavam esquecido. — E como se dá neste carcere?

— É muito frio, o que se torna doloroso nesta quadra do ano; além disso, a comida é má e insuficiente. Tem-me valido o auxílio de amigos e algum dinheiro que consegui trazer. Quanto ao resto, sinto-me bem. Encontrei neste calabouço sinais de que por aqui tem passado dezenas e dezenas de oprimidos. As paredes estão cheias de disticos onde se lembra aos que de futuro vierem que não devem esquecer a necessidade de combater a sociedade capitalista. Eu, às vezes, nas minhas horas de melancolia, releio todas essas frases de revolta e tenho a sensação da existência dum enorme multidão que, lá fora, pacientemente, continuamente, minas os alicerces da sociedade capitalista que, descalçando, roga e gosta sem saber que um belo dia se dará uma derrocada estrepitosa. — Como estas paredes são eloquentes! Sabe? Encontrei nelas o seguinte pensamento do actual presidente da República, o dr. António José de Almeida: — A situação está mal. Mais dia dia de fábricas a arder e meia dia dia de bombas rebentando as esquinas das ruas e a situação modificar-se-há. E quando os privilegiados, aqueles que gozam duma situação especial pensam assim, como há de pensar os que sentem a carne rasgada, o coração esfacelado, o sangue correndo em borbotões devido às feridas que a engrenagem social lhes faz na alma e no corpo?

A hora da visita estava a findar; o sol procurava estumar a neblina matinal e já um ralo se coava através os interstícios das casas, e agradeceu ao camarada que desse a saída. — E como se dá neste carcere?

— É muito frio, o que se torna doloroso nesta quadra do ano; além disso, a comida é má e insuficiente. Tem-me valido o auxílio de amigos e algum dinheiro que consegui trazer. Quanto ao resto, sinto-me bem. Encontrei neste calabouço sinais de que por aqui tem passado dezenas e dezenas de oprimidos. As paredes estão cheias de disticos onde se lembra aos que de futuro vierem que não devem esquecer a necessidade de combater a sociedade capitalista. Eu, às vezes, nas minhas horas de melancolia, releio todas essas frases de revolta e tenho a sensação da existência dum enorme multidão que, lá fora, pacientemente, continuamente, minas os alicerces da sociedade capitalista que, descalçando, roga e gosta sem saber que um belo dia se dará uma derrocada estrepitosa. — Como estas paredes são eloquentes! Sabe? Encontrei nelas o seguinte pensamento do actual presidente da República, o dr. António José de Almeida: — A situação está mal. Mais dia dia de fábricas a arder e meia dia dia de bombas rebentando as esquinas das ruas e a situação modificar-se-há. E quando os privilegiados, aqueles que gozam duma situação especial pensam assim, como há de pensar os que sentem a carne rasgada, o coração esfacelado, o sangue correndo em borbotões devido às feridas que a engrenagem social lhes faz na alma e no corpo?

A hora da visita estava a findar; o sol procurava estumar a neblina matinal e já um ralo se coava através os interstícios das casas, e agradeceu ao camarada que desse a saída. — E como se dá neste carcere?

— É muito frio, o que se torna doloroso nesta quadra do ano; além disso, a comida é má e insuficiente. Tem-me valido o auxílio de amigos e algum dinheiro que consegui trazer. Quanto ao resto, sinto-me bem. Encontrei neste calabouço sinais de que por aqui tem passado dezenas e dezenas de oprimidos. As paredes estão cheias de disticos onde se lembra aos que de futuro vierem que não devem esquecer a necessidade de combater a sociedade capitalista que, descalçando, roga e gosta sem saber que um belo dia se dará uma derrocada estrepitosa. — Como estas paredes são eloquentes! Sabe? Encontrei nelas o seguinte pensamento do actual presidente da República, o dr. António José de Almeida: — A situação está mal. Mais dia dia de fábricas a arder e meia dia dia de bombas rebentando as esquinas das ruas e a situação modificar-se-há. E quando os privilegiados, aqueles que gozam duma situação especial pensam assim, como há de pensar os que sentem a carne rasgada, o coração esfacelado, o sangue correndo em borbotões devido às feridas que a engrenagem social lhes faz na alma e no corpo?

A hora da visita estava a findar; o sol procurava estumar a neblina matinal e já um ralo se coava através os interstícios das casas, e agradeceu ao camarada que desse a saída. — E como se dá neste carcere?

— É muito frio, o que se torna doloroso nesta quadra do ano; além disso, a comida é má e insuficiente. Tem-me valido o auxílio de amigos e algum dinheiro que consegui trazer. Quanto ao resto, sinto-me bem. Encontrei neste calabouço sinais de que por aqui tem passado dezenas e dezenas de oprimidos. As paredes estão cheias de disticos onde se lembra aos que de futuro vierem que não devem esquecer a necessidade de combater a sociedade capitalista que, descalçando, roga e gosta sem saber que um belo dia se dará uma derrocada estrepitosa. — Como estas paredes são eloquentes! Sabe? Encontrei nelas o seguinte pensamento do actual presidente da República, o dr. António José de Almeida: — A situação está mal. Mais dia dia de fábricas a arder e meia dia dia de bombas rebentando as esquinas das ruas e a situação modificar-se-há. E quando os privilegiados, aqueles que gozam duma situação especial pensam assim, como há de pensar os que sentem a carne rasgada, o coração esfacelado, o sangue correndo em borbotões devido às feridas que a engrenagem social lhes faz na alma e no corpo?

A hora da visita estava a findar; o sol procurava estumar a neblina matinal e já um ralo se coava através os interstícios das casas, e agradeceu ao camarada que desse a saída. — E como se dá neste carcere?

— É muito frio, o que se torna doloroso nesta quadra do ano; além disso, a comida é má e insuficiente. Tem-me valido o auxílio de amigos e algum dinheiro que consegui trazer. Quanto ao resto, sinto-me bem. Encontrei neste calabouço sinais de que por aqui tem passado dezenas e dezenas de oprimidos. As paredes estão cheias de disticos onde se lembra aos que de futuro vierem que não devem esquecer a necessidade de combater a sociedade capitalista que, descalçando, roga e gosta sem saber que um belo dia se dará uma derrocada estrepitosa. — Como estas paredes são eloquentes! Sabe? Encontrei nelas o seguinte pensamento do actual presidente da República, o dr. António José de Almeida: — A situação está mal. Mais dia dia de fábricas a arder e meia dia dia de bombas rebentando as esquinas das ruas e a situação modificar-se-há. E quando os privilegiados, aqueles que gozam duma situação especial pensam assim, como há de pensar os que sentem a carne rasgada, o coração esfacelado, o sangue correndo em borbotões devido às feridas que a engrenagem social lhes faz na alma e no corpo?

A hora da visita estava a findar; o sol procurava estumar a neblina matinal e já um ralo se coava através os interstícios das casas, e agradeceu ao camarada que desse a saída. — E como se dá neste carcere?

— É muito frio, o que se torna doloroso nesta quadra do ano; além disso, a comida é má e insuficiente. Tem-me valido o auxílio de amigos e algum dinheiro que consegui trazer. Quanto ao resto, sinto-me bem. Encontrei neste calabouço sinais de que por aqui tem passado dezenas e dezenas de oprimidos. As paredes estão cheias de disticos onde se lembra aos que de futuro vierem que não devem esquecer a necessidade de combater a sociedade capitalista que, descalçando, roga e gosta sem saber que um belo dia se dará uma derrocada estrepitosa. — Como estas paredes são eloquentes! Sabe? Encontrei nelas o seguinte pensamento do actual presidente da República, o dr. António José de Almeida: — A situação está mal. Mais dia dia de fábricas a arder e meia dia dia de bombas rebentando as esquinas das ruas e a situação modificar-se-há. E quando os privilegiados, aqueles que gozam duma situação especial pensam assim, como há de pensar os que sentem a carne rasgada, o coração esfacelado, o sangue correndo em borbotões devido às feridas que a engrenagem social lhes faz na alma e no corpo?

A hora da visita estava a findar; o sol procurava estumar a neblina matinal e já um ralo se coava através os interstícios das casas, e agradeceu ao camarada que desse a saída. — E como se dá neste carcere?

— É muito frio, o que se torna doloroso nesta quadra do ano; além disso, a comida é má e insuficiente. Tem-me valido o auxílio de amigos e algum dinheiro que consegui trazer. Quanto ao resto, sinto-me bem. Encontrei neste calabouço sinais de que por aqui tem passado dezenas e dezenas de oprimidos. As paredes estão cheias de disticos onde se lembra aos que de futuro vierem que não devem esquecer a necessidade de combater a sociedade capitalista que, descalçando, roga e gosta sem saber que um belo dia se dará uma derrocada estrepitosa. — Como estas paredes são eloquentes! Sabe? Encontrei nelas o seguinte pensamento do actual presidente da República, o dr. António José de Almeida: — A situação está mal. Mais dia dia de fábricas a arder e meia dia dia de bombas rebentando as esquinas das ruas e a situação modificar-se-há. E quando os privilegiados, aqueles que gozam duma situação especial pensam assim, como há de pensar os que sentem a carne rasgada, o coração esfacelado, o sangue correndo em borbotões devido às feridas que a engrenagem social lhes faz na alma e no corpo?

A hora da visita estava a findar; o sol procurava estumar a neblina matinal e já um ralo se coava através os interstícios das casas, e agradeceu ao camarada que desse a saída. — E como se dá neste carcere?

— É muito frio, o que se torna doloroso nesta quadra do ano; além disso, a comida é má e insuficiente. Tem-me valido o auxílio de amigos e algum dinheiro que consegui trazer. Quanto ao resto, sinto-me bem. Encontrei neste calabouço sinais de que por aqui tem passado dezenas e dezenas de oprimidos. As paredes estão cheias de disticos onde se lembra aos que de futuro vierem que não devem esquecer a necessidade de combater a sociedade capitalista que, descalçando, roga e gosta sem saber que um belo dia se dará uma derrocada estrepitosa. — Como estas paredes são eloquentes! Sabe? Encontrei nelas o seguinte pensamento do actual presidente da República, o dr. António José de Almeida: — A situação está mal. Mais dia dia de fábricas a arder e meia dia dia de bombas rebentando as esquinas das ruas e a situação modificar-se-há. E quando os privilegiados, aqueles que gozam duma situação especial pensam assim, como há de pensar os que sentem a carne rasgada, o coração esfacelado, o sangue correndo em borbotões devido às feridas que a engrenagem social lhes faz na alma e no corpo?

A hora da visita estava a findar; o sol procurava estumar a neblina matinal e já um ralo se co

NOTAS & COMENTARIOS

Então como vai lá essa associação?

Vai bem, ou antes, vai mal.

Não percebo.

E que temos um grande plano de melhoramentos mas não temos casa. Queremos criar daí da associação uma biblioteca, uma comissão de estudo e estatística, referente aos assuntos que interessam e se relacionam com a classe, um curso profissional e mais coisas, mas na casa que ocupamos com outras associações não temos onde instalar essas coisas todas. Andamos a procura de nova sede, mas ainda não encontramos. As que se encontraram ou são muito fora de mão, ou pedem-nos por elas rendas exorbitantes, ou ainda, exigem-nos trespasses, lutas, gratificações — sei lá! Outras vezes em os senhores saídos que é para uma associação, recusam-se a arrendar a casa. Um jérino e uma pouca vergonha!

E' o grande problema, que A Batalha já expôs há tempo — ou antes, foi até o Eduardo de Freitas que o levantou. O que se dá agora com a tua associação dar-se-há nauhã com outras. Até agora as associações não teu tem desenvolvido, não tem criado as instituições de que necessitam, por não terem dinheiro para isso. Agora que há uma manifestação nas associações nada se pode fazer por falta de instalações.

Ainda uma circunstância mais grave do que essa que se verifica com o teu sindicato, não tardará muito a dar-se.

Será a de os senhores lembrarem-se de pôr na sua os inquilinos dos prédios onde estas instaladas associações. Bem sei que, por lei, não o poderão fazer, e que mais provável do que a lei se mostraria então a vontade de todo o operariado, cujas associações se solidarizariam no protesto com a associação despejada. Mas não faltaria na lei alquapões por onde o senhorio se escape e se tiver cedência, acesa no Terreiro do Paço ou em S. Bento, o Estado dê-lhe políticas e guardas republicanas para garantir a interpretação da ilegalidade...

Mas, a propósito, Dize-me cá: é porque é essa tal ideia do Freitas não foi por dante? Nunca mais lá, na nossa Batalha, coisa alguma a respeito.

De facto, A Batalha nunca mais se referiu à esse avulte, mas posso garantir-te que a ideia não foi posta de parte, nem a questão relegada. Existe já para a Casa dos Trabalhadores donativos de cerca de 150 escudos, espontaneamente enviados. Existe uma pasta cheia de cartas de adesão entusiástica, de ofertas e promessas e ainda de alívios. A Batalha entregou todos esses alívios a uma comissão que está a estudar a forma prática de levar a efeito a ideia da compra de um prédio para a sede comunitária das associações operárias de Lisboa. Posso-te ainda informar que essa comissão já concluiu os seus estudos e creio que não tardará a deltar fala ao público.

Ora estimo saber isso. E exalá que essa comissão diga alguma coisa, pois o tempo urge, e a Casa dos Trabalhadores é absolutamente necessária, imprescindível. Do problema da casa própria para sede das associações dos trabalhadores depende a vitalidade da organização operária.

— Sem dúvida. O pior é que só nos lembramos de Santa Bárbara quando faz trovões...

— Mas isso é comigo?

— Pois não é agora que a tua associação precisa de mudar de sede e não encontra, que tu te lembras do grito lancado pela Batalha a favor da Casa dos Trabalhadores?

A morte de Liebknecht Confórme-me passam os dias, valendo-se esclarecendo o processo deste inclassificável crime, cometido contra os leaders espartaquistas Rosa Luxemburgo e Carlos Liebknecht. O que durante todo o seu governo, não se atreveu a fazer esse imperador militarista, hoje destronado, foi realizado pelo governo socialista que lhe sucedeu, que ainda muito mais longe foi na repressão aos avançados.

Um jornal alemão acaba de publicar uma carta de Ernesto Sonnenfeldt, em que afirma que o ex-presidente do ministério, Scheidemann, prometeu uma recompensa de um milhão de marcos a quem levasse ao palácio do Reichstag os cadáveres de Liebknecht e Rosa Luxemburgo, e cinquenta mil marcos a quem os ajudasse a prender.

Isto seria o bastante para o proletariado português ajudar ao reacionarismo dos pseudo-socialistas germânicos, se eles não estivessem desmascarado há muito tempo, como, de resto, sucede com os seus correligionários de quase todos os países.

N.º 300 de A BATALHA Folhetim N.º 23

FRUTOS DA SOCIEDADE CAPITALISTA

Explosão dum a bomba

Um operário horrorosamente morto — Apreensão de material explosivo — Prisões

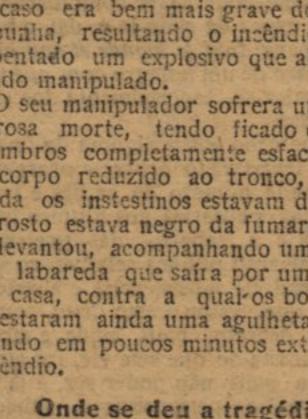
Temos hoje a registar nestas colunas um caso triste que a todos deve consternar. Representa uma das consequências da sociedade capitalista em que vivemos, pois se não houvesse desigualdades sociais e ao lado do homem cumulado de todas as felicidades se não encontrasse aquele que não tem a garantia do pão cotidiano, decreto que não apareceriam revoltados que a essa sociedade cruel e egoista movessem guerra.

No cumprimento da nossa missão de informar detalhadamente os nossos leitores, passamos à descrição da horroso tragedia.

Anteontem, pelas 17 horas, os bombeiros receberam comunicação de que se dera um violento incêndio na loja nº 12 das escadarias de S. Crispim, intencional provocado por uma explosão, que a princípio se supôs ser de gázola. Acudindo o pessoal e o material da estação 8, logo se verificou, porém, que o caso era bem mais grave do que se supunha, resultando o incêndio de rebentado um explosivo que ali estava sendo manipulado.

O seu manipulador sofreu uma horrível morte, tendo ficado com os membros completamente estrelados e o corpo reduzido ao tronco, no qual atuado os instintos estavam desfeitos.

O rosto estava negro da fumada que se levantava, acompanhando uma enorme labareda que saía por uma janela da casa, contra a qual os bombeiros asseguraram ainda uma agulha, conseguindo em poucos minutos extinguir o incêndio.

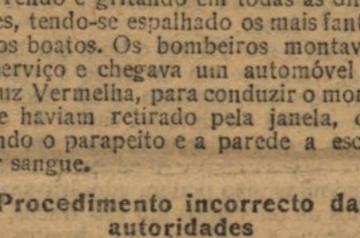


Onde se deu a tragédia

As escadarias de S. Crispim ficam a meia da rua de S. Manoel, junto da meia laranja do antigo palácio Penafiel e sobre a Costa do Castelo, numa linda quebrada. A esquerda, fica o velho convento de S. Crispim, que é hoje uma dependência da Tertúria da Infância e em sua frente um palácio pintado de vermelho, com jardim e gradeamento à frente, que é pertença do sr. Aquiles Fontana e ocupado pelo sr. Leitão, sócio da firma Seta, Boto & Leitão.

Subindo à direita e logo a seguir a este palácio, fica o prédio onde se deu o caso, um velho pardieiro de veduta construído, janelas e portas antigas, tendo em ângulo, muito saliente. A porta da escada abre-se a meio, com n.º 10, ficando à direita a porta nº 12, com o seu postigo, pintado de verde, à esquerda uma pequena janela de peitos, por onde a chama saía.

A explosão provocou nas imediações uma barafunda medonha e viu-se gente correndo e gritando em todas as direções, tendo-se espalhado os mais fantásticos boatos. Os bombeiros montavam o serviço e chegava um automóvel da Cruz Vermelha, para conduzir o morto, que haviam retirado pela janela, deixando o parapeito e a parede a escorrer sangue.



Procedimento incorrecto das autoridades

O aspecto do morto encheu de pavor toda a gente, vindo os seus restos informes para cima de um colchão, com o qual desceram as escadarias, a fim de o meter no veículo. A isto se opuseram, porém, o 2º comandante dos bombeiros Carvalho e os chefes de secção Alves e Almeida, os quais, constando que a vítima estava bem morta, a reclamaram, para se proceder às devidas averiguações.

Neste caso, o procedimento da autoridade não foi muito correcto, visto que a vítima podia apresentar sinais de vida e necessitar de socorros urgentes e transportada a qualquer hospital, a fim de receber os socorros de que necessitasse.

Chegando uma força da guarda republicana, vindas do quartel dos Loios, sob o comando de um tenente, conflito ainda mais se agravou, pois os soldados, com a sua habitual selvageria, chegaram a apontar as armas para os curiosos e para o pessoal da Cruz Vermelha, acabando por fogo, o cadáver por voltar para a casa onde se deria o sinistro e ficando ali na casa de fórmula, coberto com uma velha colcha, não deixando, porém, de causar a maior indignação entre todos os que assistiram à macabra cena os puríssimos legalistas das autoridades burguesas.

A casa onde se deu a explosão

A casa, que oferecia o aspecto miserável e desconsolador de todos os lares proletários, compunha-se de quatro compartimentos: o da entrada, onde ficou o morto mobilado com uma de-

O TEMPO

Temperatura do ar — Lisboa 9,9; Porto, 7 Coimbra, 7; Madrid, 16. Vento — Lisboa, NNE; Porto, 7; Coimbra, 7; Madrid, C.

Tempo provável hoje — Vento moderado de NW. E NE; céu nublado.

idea de sair da ilha, não prestava atenção alguma ao trabalho de bem estar e comodidade de seus homens. O seu pensamento dirigia-se exclusivamente à construção de uma barca que pudesse lançar ao mar levando provisões para algumas semanas.

Reinaria a lona de que dispunha e prometeu que quando a barca estivesse construída se tiraria à sorte entre os maiores resolutos para se arriscarem a tal empresa; mas na noite anterior embarcou clandestinamente com os seus oficiais, levando para bordo da barca o resto das provisões, deixando a um contra-mestre o encargo de ler uma ordem do dia declarando que, vendo a sua autoridade cada vez mais desrespeitada, não querendo presenciar a explosão que se deu na casa destruída, esperando que as autoridades reparem prontamente o abuso que cometem, prendendo-o.

O tempo

Temperatura do ar — Lisboa 9,9; Porto, 7 Coimbra, 7; Madrid, 16. Vento — Lisboa, NNE; Porto, 7; Coimbra, 7; Madrid, C.

Tempo provável hoje — Vento moderado de NW. E NE; céu nublado.

hours aos fugitivos, resultava inútil por ignorar-se a direção que haviam tomado. De onde procurar naquela imensidão que envolvia a ilha?

A fuga do ex-comandante do *La Areusa*, se este lograva chegar a um porto frequentado, era um golpe tremendo para os colonos; trazia o fim do repouso e tranquilidade.

A circunstância de se encontrar fora de toda a rota conhecida não impediria os couraçados e embora pudesse realmente organizar uma defesa, ia ser necessário passar o melhor do tempo fazendo vida militar; de trabalhadores, entusiastas e progressistas tinham de se converter em sanguinários e destruidores. O melhor que podia suceder é que a frágil embarcação do ex-comandante fosse desfeita pela tempestade antes de chegar a terras habitadas.

A tentativa creava uma situaçãograve para que os terrabitanos se dessem perante sentimentalismos de qualquer espécie e se a jangada se tivesse apresentado ao alcance dumas peças que no costa prolongavam, como réplicas ameaçadoras, as suas bocas ameaçadoras, não teriam tido o menor ecráculo em enviar-lhes uma mensagem de ferro e fogo.

Em quanto aos acontecimentos, convinha pôr-se em estado de defesa e preparar as munições, prevendo o caso de ser necessário recorrer a elas; era também necessário renovar a vigilância e auxílio porque se encontravam na maior miséria.

A caça e a coleita de algumas frutas e raves permitia economizar os viveres que correspondem à dívida das provisões do barco; não se chegaria aos rigores da fame absoluta nem o desastre do campo de cultura produziu o maior desalento.

De resto o comandante, firme na sua

idea de sair da ilha, não prestava atenção alguma ao trabalho de bem estar e comodidade de seus homens. O seu pensamento dirigia-se exclusivamente à construção de uma barca que pudesse lançar ao mar levando provisões para algumas semanas.

Reinaria a lona de que dispunha e prometeu que quando a barca estivesse construída se tiraria à sorte entre os maiores resolutos para se arriscarem a tal empresa; mas na noite anterior embarcou clandestinamente com os seus oficiais, levando para bordo da barca o resto das provisões, deixando a um contra-mestre o encargo de ler uma ordem do dia declarando que, vendo a sua autoridade cada vez mais desrespeitada, não querendo presenciar a explosão que se deu na casa destruída, esperando que as autoridades reparem prontamente o abuso que cometem, prendendo-o.

O tempo

Temperatura do ar — Lisboa 9,9; Porto, 7 Coimbra, 7; Madrid, 16. Vento — Lisboa, NNE; Porto, 7; Coimbra, 7; Madrid, C.

Tempo provável hoje — Vento moderado de NW. E NE; céu nublado.

hours aos fugitivos, resultava inútil por ignorar-se a direção que haviam tomado. De onde procurar naquela imensidão que envolvia a ilha?

A fuga do ex-comandante do *La Areusa*, se este lograva chegar a um porto frequentado, era um golpe tremendo para os colonos; trazia o fim do repouso e tranquilidade.

A circunstância de se encontrar fora de toda a rota conhecida não impediria os couraçados e embora pudesse realmente organizar uma defesa, ia ser necessário passar o melhor do tempo fazendo vida militar; de trabalhadores, entusiastas e progressistas tinham de se converter em sanguinários e destruidores. O melhor que podia suceder é que a frágil embarcação do ex-comandante fosse desfeita pela tempestade antes de chegar a terras habitadas.

A tentativa creava uma situaçãograve para que os terrabitanos se dessem perante sentimentalismos de qualquer espécie e se a jangada se tivesse apresentado ao alcance dumas peças que no costa prolongavam, como réplicas ameaçadoras, as suas bocas ameaçadoras, não teriam tido o menor ecráculo em enviar-lhes uma mensagem de ferro e fogo.

Em quanto aos acontecimentos, convinha pôr-se em estado de defesa e preparar as munições, prevendo o caso de ser necessário recorrer a elas; era também necessário renovar a vigilância e auxílio porque se encontravam na maior miséria.

A caça e a coleita de algumas frutas e raves permitia economizar os viveres que correspondem à dívida das provisões do barco; não se chegaria aos rigores da fame absoluta nem o desastre do campo de cultura produziu o maior desalento.

De resto o comandante, firme na sua

A BATALHA

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federado Nacional da Construção Civil. — Comissão escolar. — Esta comissão ontem reuniu, resolveu prorrogar o prazo da inscrição para os alunos das aulas de desenho, até ao dia 31 do corrente e resolveu reunir no próximo domingo, pelas 10 horas, para fazer um inventário de todo o material escolar que se terá entregue ao Sindicato Único, pedindo-se a comparecência do secretário geral e arquivista. A comissão regostaria pelos métodos de ensino que os nossos camaradas professores estão adoptando. Já está em poder desta comissão o material escolar cedido pela câmara municipal.

Caixeiros de Lisboa — Avisam-se todos os camaradas que foram nomeados para fiscais da lei n.º 5516 (8 horas de Trabalho) a comparecerem hoje, pelas 21 horas, na sede da Juventude Sindicalista Central.

Indústries Sindicistas —

Núcleo das Artes Gráficas — Reuniu a comissão administrativa, que tratou de assuntos de organização.

Delibera apelar para os caixas das instalações da Juventude nas oficinas, conforme ficou deliberado na sua assembleia geral.

O produto das questões abertas, deve ser entregue no domingo, na sede desta Juventude, pelas 14 horas, onde devem também comparecer as comissões administrativas, de propaganda e conselho fiscal, a fim de se resolverem assuntos inadiáveis.

• • •

SINDICATOS

da PROVÍNCIA

• • •

Construção Civil de Parede — Convidam-se todas as direções das associações de classe do concelho de Cascais, a reunir amanhã, pelas 16 horas, para tratar das perseguições que se estão a fazer ao sindicato.

Todo o empregado no comércio que não tiver a referida cadereta será mantido em conformidade com a lei e seu regulamento.

Para se adquirirem as caderetas basta ser sócio desta Associação, na qual se encontram propostas e propostas todas as noites, das 19 às 23 horas.

• • •

Empregados do Estado — A direcção da Associação de Classe dos Empregados do Estado, reuniu extraordinariamente a fim de tomar conhecimento de uma local, inserida no seu jornal, respeitante à reorganização do ministério da agricultura, em que se faz referência à comissão incumbida do estudo de melhoria de vencimentos dos empregados do Estado. Esta direcção declara que é destinada de fundamento tal notícia, pois que, embora seja levada a efeito a referida organização daquele ministério, o seu pessoal está incluído, para todos os efeitos, no projeto de equiparação de vencimentos que é destinado a deputado ao Sindicato Único da Construção Civil.

Pede-se a todos os cobradores desta associação, para virem entregar contas, até ao dia 30 de Janeiro, porque temos que liquidar contas brevemente perante uma assembleia geral.

• • •

TEATROS & CINEMAS

• • •

Primeras

TRINDADE — Amor Supremo, peça em 3 actos de Henri Bataille, tradução de José Sarmiento.

Há sempre no te

ERESSES DE CLASSE

s "operários do município" e a dissolução do seu sindicato

De todos os ramos de serviço a cargo da câmara municipal, só um havia cujo sindicato não possuía o seu sindicato profissional: o de limpeza e regas.

Por isso foi proposta—e de tal se tratava—o organização do seu sindicato, pois, em via de facto a Associação de Classe do Pessoal da Limpeza e da Higiene de Lisboa.

O seu alcance para a organização operária é vasto, vastíssimo mesmo, se elevado a bom termo. Agrupando entre de si todos os empregados especialmente da limpeza e regas, lavadeiros, sentinas públicas, cemitérios, etc., ele pode ser ponto de partida para a federação Nacional dos Trabalhadores da Saúde e Higiene, pois que temos suas congêneres, para tal efeito, Associações dos Empregados de Farmácia, Pessoal dos Hospitais Civis e dos Empregados das Associações Mutualistas e Agências Funerárias e não sei se da outras, conhecendo eu em Lisboa.

No que respeita ao interesse material e seus componentes, ele não será pequeno, pois que não subsistirão, como aqui, a divergência entre a classe, provocada pelos variadíssimos mistérios que pertenciam os corpos gerentes.

A associação agora em dissolução suscita desconhecimento dos assuntos a tratar.

De facto, nós, os operários da construção civil, devemos reconhecer quanto nul nos era defender, perante indivíduos abalados no assunto, uma causa só superficialmente conhecemos. O seu sindicato acabará com um tal intrasenso.

Uma coisa devo notar, e isto a propósito de certas afirmações feitas na última assemblea magna da classe, pelo escandaloso de que venho tratando. Mantêm-se os condutores de carroças da peixe e regas o desejo de pertencer a aquele novo sindicato. Tal não pode em jeito fazer-se.

O futuro sindicato só deve fazer parte (a meu ver) os indivíduos que exclusivamente se empregam na limpeza e regas, nos enterramentos, nos cemitérios ou trabalhos preparatórios, etc., e os condutores de carroças, os muios sindicatos mistos, pelo que eles haviam feito pela organização operária, dando à U. O. N. o máximo do seu esforço, entre os quais justa é destacar a Associação dos Fabricantes de Armas, cujos delegados desempenham cargos que foram desde o secretariado geral da U. O. N. até às mais variadas comissões desta e da U. S. O.

Ai está porque a tese não foi aprovada, mas também não foi rejeitada.

Foi, porém, aprovada, quase por unanimidade, uma questão prévia de Marcellino da Silva, do seguinte teor:

"O Congresso Operário Nacional é de opinião que os sindicatos mistos, com a organização estrutural que actualmente possuem, prejudicam a organização operária, restringindo o valor da ação dos sindicatos de indústria e respectiva federação, devendo ser, contudo, aceita a sua existência de momento, devendo no entanto a Confederação estimular a organização dos sindicatos únicos de indústria e, em geral, em todos os casos, auxiliar esta organização especial, enviando para isso todos os esforços possíveis."

A seguir Joaquim Cardoso apresenta o seu segundo aditamento, que igualmente foi aprovado:

"A Federação da Construção Civil, tendo aprovado a sua organização por sindicatos únicos, propõe que os sindicatos mistos só tenham a sanção da organização quando sejam fundados em localidades onde não haja componentes de cada indústria para organizar o sindicato único, devendo, no entanto, organizar-se em secções de indústria, que igualmente o deram ou vão dar seus colegas das outras repartições ingressarão na respectiva federação".

Assim se procedendo, escusamos de meter que estes camaradas darão interesse no seu sindicato profissional, como igualmente o deram ou vão dar seus colegas das outras repartições ingressarão na respectiva federação".

Os lucros realizados pelo nosso serviço de livraria são exclusivamente aplicados à propaganda. Auxilia-se A BATALHA, adquirindo, por intermédio da nossa administração, os livros e mais publicações de que se necessite.

Organizam-se e fornecem-se projectos e orçamentos de bibliotecas populares, cooperativistas, sindicais, etc.

A administração de A Batalha, desejando contribuir para o cultivo dos trabalhadores, propõe-se facultar-lhes os meios de se instruirem encaregando-se de fornecer todos os livros que lhe sejam pedidos e iniciando em breve a sua secção editorial.

A leitura é um dos meios de educação operária e quanto maior for a capacidade de leitura entre as classes trabalhadoras, mais próximo estaremos de conseguir a emancipação que todos anelamos.

Por preveria que seja a sua situação económica, todo o trabalhador pode interessar-se desde que dedique, à aquisição de livros e folhetos educativos, aqueles centavos que mal gastou no tabaco, na taberna ou café, e em divertimentos que o envolvem e brutalizam.

A reflexão dos nossos camaradas e amigos submetemos a circunstância de estarmos de A Batalha, pois o desconto que os nossos editores fizeram para a revenda, reverte a favor da nossa administração que pregará todos os esforços para atender prioritariamente todos os pedidos que se fizerem de livros e folhetos.

A medida que as circunstâncias permitem, publicaremos a relação dasqueles que, em nossa opinião, possam dar orientação que deve seguir o proletariado que deseja emancipar-se da exploração capitalista.

Não esqueçamos que os povos deixaram de ser explorados e tiranizados quando se tornaram de ignorantes.

Nos casas e grupos editores, a administração preve que se encarregue da venda, consignação, de todos os livros e folhetos que editem e cuja leitura possa ser recomendada por A Batalha.

Como se vê, estou perfeitamente procedendo, na minha classe, em virtude do resolvido no Congresso.

Mas suponhamos que este resolviu alguma tomava, ou mesmo que nem sequer a tese em questão existia. Ainda assim eu estava procedendo em virtude do resolvido no Congresso.

Senão vejamos:

Foi ali aprovada a Confederação Geral do Trabalho, e, é claro, na opinião do camarada Júlio Luís subsistem os sindicatos mistos.

Tomamos como exemplo a Associação do Pessoal da Carris, cuja maioria confusa, censura a minha orientação dentro do meu sindicato no que respeita à sua vida, e logo em princípio pôe em dúvida a minha afirmação de que essa orientação seja baseada no que foi resolvido no Congresso de Coimbra.

Para mim, esta é a parte mais importante da carta, se bem que todo o seu conteúdo me interesse.

Fago ao camarada em questão a justificativa de acreditar que procedeu da bofete de um sindicato misto, quando pensou em se me dirigir, esta associação deve estar na futura Federação da Alimentação; mas havendo a sua companhia e consequentemente no sindicato, desde o impressor e o litógrafo ao encadernador, ao carpinteiro, ao chauffeur cada igualmente bem estes operários naquela Federação?

Outro exemplo. Suponhamos que a Associação do Pessoal da Nova Companhia de Moagem. Também, por via de regra, esta associação deve estar na futura Federação da Alimentação; mas havendo a sua companhia e consequentemente no sindicato, desde o impressor e o litógrafo ao encadernador, ao carpinteiro, ao chauffeur cada igualmente bem estes operários naquela Federação?

Agora suponha ainda o meu camarada que duplícada força não poderia possuir o Sindicato Único Metalúrgico, com a adesão dos empregados das Companhias do Gás e das Aguas. Não podem, porém, fazê-lo, porque ao lado dos metalúrgicos está igualmente o pessoal de escritórios.

Já dissolvendo os sindicatos mistos!

Tendo demonstrado que não sendo possível existirem Federações de Indústria, de verdade, com sindicatos mistos, com a adesão dos empregados das Companhias do Gás e das Aguas. Não podemos, assim, fazer-ló, porque ao lado dos metalúrgicos está igualmente o pessoal de escritórios.

Há ainda famílias que tem de sustentar com a miséria de \$75. As oito horas de trabalho continuam a ser uma mistificação. Os industriais estão praticando um verdadeiro crime a que é necessário pôr cobro. E a Federação assim o compreende organizando esta unificação, tal necessária a quem sob a pasta esmagadora do capital.

A Federação oficial à Associação dos industriais a pedir-lhe uma conferência em que se façam representar todos os industriais corticeiros, para lhes expor as reclamações da classe. Mas anseiamos disso tentar estabelecer entendimentos com outras classes operárias, para que estas, em caso de necessidade, lhe prestem o seu apoio moral e material. Cremos que não será arrojado dizer que o restante operariado não recuará a sua solidariedade.

Para darmos uma noção mais ou menos exacta da energia com que a Federação Nacional Corticeira está tratando da questão do aumento de salário, transcrevemos a seguir o último período do referido artigo de fundo, onde transcreve uma resolução forte e inabatível:

"Está exposto o dilema: ou os industriais nos aumentam os salários, sem ser necessário sacrificios da nossa parte, ou nós iremos para a luta, usando todos os meios que julgamos imprescindíveis para ganharmos a parida.

"Resolutos e a pé firme corticeiros,

EM ALHOS VEDROS

ALHOS VEDROS, 24.—C.—A convite da secção dos operários corticeiros desta localidade, reuniram os operários corticeiros, para apreciar a marcha do próximo movimento encetado pela Federação Nacional Corticeira.

Al é o que surge do desdobramento dum organismo sindical.

Disto não teimávamos que o Conselho Confederado da C. G. T. se possa vir a ocupar, mas para lhe prestar o seu valioso auxílio e nunca para seu desprisco.

Manuel da COSTA.

Patente—Venda ou exploração da n.º 8778 concedida em 13 de março de 1913 para "Uma nova sala aperfeiçoada para alpargatas e outros calçados populares".

Informações: A. Dornellas, Praça do Rio de Janeiro, 6, Lisboa, custar.

Assim se procedendo, escusamos de meter que estes camaradas darão interesse no seu sindicato profissional, como igualmente o deram ou vão dar seus colegas das outras repartições ingressarão na respectiva federação".

Assim se procedendo, escusamos de meter que estes camaradas darão interesse no seu sindicato profissional, como igualmente o deram ou vão dar seus colegas das outras repartições ingressarão na respectiva federação".

Assim se procedendo, escusamos de meter que estes camaradas darão interesse no seu sindicato profissional, como igualmente o deram ou vão dar seus colegas das outras repartições ingressarão na respectiva federação".

Assim se procedendo, escusamos de meter que estes camaradas darão interesse no seu sindicato profissional, como igualmente o deram ou vão dar seus colegas das outras repartições ingressarão na respectiva federação".

Assim se procedendo, escusamos de meter que estes camaradas darão interesse no seu sindicato profissional, como igualmente o deram ou vão dar seus colegas das outras repartições ingressarão na respectiva federação".

Assim se procedendo, escusamos de meter que estes camaradas darão interesse no seu sindicato profissional, como igualmente o deram ou vão dar seus colegas das outras repartições ingressarão na respectiva federação".

Assim se procedendo, escusamos de meter que estes camaradas darão interesse no seu sindicato profissional, como igualmente o deram ou vão dar seus colegas das outras repartições ingressarão na respectiva federação".

Assim se procedendo, escusamos de meter que estes camaradas darão interesse no seu sindicato profissional, como igualmente o deram ou vão dar seus colegas das outras repartições ingressarão na respectiva federação".

Assim se procedendo, escusamos de meter que estes camaradas darão interesse no seu sindicato profissional, como igualmente o deram ou vão dar seus colegas das outras repartições ingressarão na respectiva federação".

Assim se procedendo, escusamos de meter que estes camaradas darão interesse no seu sindicato profissional, como igualmente o deram ou vão dar seus colegas das outras repartições ingressarão na respectiva federação".

Assim se procedendo, escusamos de meter que estes camaradas darão interesse no seu sindicato profissional, como igualmente o deram ou vão dar seus colegas das outras repartições ingressarão na respectiva federação".

Assim se procedendo, escusamos de meter que estes camaradas darão interesse no seu sindicato profissional, como igualmente o deram ou vão dar seus colegas das outras repartições ingressarão na respectiva federação".

Assim se procedendo, escusamos de meter que estes camaradas darão interesse no seu sindicato profissional, como igualmente o deram ou vão dar seus colegas das outras repartições ingressarão na respectiva federação".

Assim se procedendo, escusamos de meter que estes camaradas darão interesse no seu sindicato profissional, como igualmente o deram ou vão dar seus colegas das outras repartições ingressarão na respectiva federação".

Assim se procedendo, escusamos de meter que estes camaradas darão interesse no seu sindicato profissional, como igualmente o deram ou vão dar seus colegas das outras repartições ingressarão na respectiva federação".

Assim se procedendo, escusamos de meter que estes camaradas darão interesse no seu sindicato profissional, como igualmente o deram ou vão dar seus colegas das outras repartições ingressarão na respectiva federação".

Assim se procedendo, escusamos de meter que estes camaradas darão interesse no seu sindicato profissional, como igualmente o deram ou vão dar seus colegas das outras repartições ingressarão na respectiva federação".

Assim se procedendo, escusamos de meter que estes camaradas darão interesse no seu sindicato profissional, como igualmente o deram ou vão dar seus colegas das outras repartições ingressarão na respectiva federação".

Assim se procedendo, escusamos de meter que estes camaradas darão interesse no seu sindicato profissional, como igualmente o deram ou vão dar seus colegas das outras repartições ingressarão na respectiva federação".

Assim se procedendo, escusamos de meter que estes camaradas darão interesse no seu sindicato profissional, como igualmente o deram ou vão dar seus colegas das outras repartições ingressarão na respectiva federação".

Assim se procedendo, escusamos de meter que estes camaradas darão interesse no seu sindicato profissional, como igualmente o deram ou vão dar seus colegas das outras repartições ingressarão na respectiva federação".

Assim se procedendo, escusamos de meter que estes camaradas darão interesse no seu sindicato profissional, como igualmente o deram ou vão dar seus colegas das outras repartições ingressarão na respectiva federação".

Assim se procedendo, escusamos de meter que estes camaradas darão interesse no seu sindicato profissional, como igualmente o deram ou vão dar seus colegas das outras repartições ingressarão na respectiva federação".

Assim se procedendo, escusamos de meter que estes camaradas darão interesse no seu sindicato profissional, como igualmente o deram ou vão dar seus colegas das outras repartições ingressarão na respectiva federação".

Assim se procedendo, escusamos de meter que estes camaradas darão interesse no seu sindicato profissional, como igualmente o deram ou vão dar seus colegas das outras repartições ingressarão na respectiva federação".

Assim se procedendo, escusamos de meter que estes camaradas darão interesse no seu sindicato profissional, como igualmente o deram ou vão dar seus colegas das outras repartições ingressarão na respectiva federação".

Assim se procedendo, escusamos de meter que estes camaradas darão interesse no seu sindicato profissional, como igualmente o deram ou vão dar seus colegas das outras repartições ingressarão na respectiva federação".

Assim se procedendo, escusamos de meter que estes camaradas darão interesse no seu sindicato profissional, como igualmente o deram ou vão dar seus colegas das outras repartições ingressarão na respectiva federação".

Assim se procedendo, escusamos de meter que estes camaradas darão interesse no seu sindicato profissional, como igualmente o deram ou vão dar seus colegas das outras repartições ingressarão na respectiva federação".

Assim se procedendo, escusamos de meter que estes camaradas darão interesse no seu sindicato profissional, como igualmente o deram ou vão dar seus colegas das outras repartições ingressarão na respectiva federação".

Assim se procedendo, escusamos de meter que estes camaradas darão interesse no seu sindicato profissional, como igualmente o deram ou vão dar seus colegas das outras repartições ingressarão na respectiva federação".

Assim se procedendo, escusamos de meter que estes camaradas darão interesse no seu sindicato profissional, como igualmente o deram ou vão dar seus colegas das outras repartições ingressarão na respectiva federação".

Assim se procedendo, escusamos de meter que estes camaradas darão interesse no seu sindicato profissional, como igualmente o deram ou vão dar seus colegas das outras repartições ingressarão na respectiva federação".

Assim se procedendo, escusamos de meter que estes camaradas darão interesse no seu sindicato profissional, como igualmente o deram ou vão dar seus colegas das outras repartições ingressarão na respectiva federação".

Assim se procedendo, escusamos de meter que estes camaradas darão interesse no seu sindicato profissional, como igualmente o deram ou vão dar seus colegas das outras repartições ingressarão na respectiva federação".

Assim se procedendo, escusamos de meter que estes camaradas darão interesse no seu sindicato profissional, como igualmente o deram ou vão dar seus colegas das outras repartições ingressarão na respectiva federação".

Assim se procedendo, escusamos de meter que estes camaradas darão interesse no seu sindicato profissional, como igualmente o deram ou vão dar seus colegas das outras repartições ingressarão na respectiva federação".

Assim se procedendo, escusamos de meter que estes camaradas darão interesse no seu sindicato profissional, como igualmente o deram ou vão dar seus colegas das outras repartições ingressarão na respectiva federação".

Assim se procedendo, escusamos de meter que estes camaradas darão interesse no seu sindicato profissional, como igualmente o deram ou vão dar seus colegas das outras repartições ingressarão na respectiva federação

José Henriques Totta & C.^a

RUA AUREA, 69 a 79 (Edifício próprio)

End. teleg. TOTAO—Lisboa

Telefones—CENTRAL 533 e 1:589

CASA BANCARIA Fundada em 1843

Filiais em Coimbra, Faro e Santarém.

COFRES FORTES PARA ALUGUER

Colocados em subterrâneo blindado e construído em cimento armado em carris de aço

OS MAIS FORTES NO GÉNERO NO PAIZ

Completamente ao abrigo de fogo ou roubo

Cada locatário recebe uma chave, da qual não existe nenhum outro exemplar, sendo o segredo dos cofres sempre modificável à sua vontade

A blindagem e toda a construção da casa forte é feita pelos mais recentes processos

782

ALFAIATARIA INGLESA DE MANUEL L. BRÁS

Fazendas nacionais e estrangeiras — Confecções para homens e senhoras — Preços modicos, perfeição e rapidez.

29, RUA DE S. MARTA, 31 LISBOA

AUTOMÓVEIS

Indústria nacional

Nas acreditadas oficinas de

Anastácio Fernandes

Fabricam-se com garantia todas as engrenagens e malhas peças para automóveis, barcos, toda a qualidade de motores, máquinas, etc.

Aço especial garantido

Serralharia mecânica

Rua de Santo Antão, 165 Telefone 940-C.

704

SIFILIS

Grande descoberto de plantas para a cura da sífilis e do veneno das pescas que derivam da infusão de sangue. Cessantes de pessoas se tem curado. Trata-se de todas as doenças por meio de ervas. Preço, 600 réis. Travessa da Oliveira, 21 ras-de-chão, direito, à Estrela.

GASA AFRICANA Lisboa-Pôrto

Continua recebendo as maiores e mais sensacionais novidades para a estação de inverno.

Esta casa, que sempre manteve preços razoáveis, pede a todo o público que não compre sem primeiro confrontar os seus preços.

Ateliers de modista e alfaiataria dirigidos por hábeis mestres.

Não comprem sem verem primeiro os nossos preços.

Companhia de Papel de Gois

Ponte de Sotam-Gois

FABRICA toda a qualidade de papéis de embrulho, sacos, cartuchinhos, manteiguerio, costaneiras, almoçados, coquilles, escrita, impressão, assetinados, capas e carta, bem como papéis de fabricação especial

Lisos e pautado

Agente e depositário geral

A. B. dos REIS

52, Cais do Sodré, Lisboa—Telefone C. 4.317

10, Rua da Nova Alfândega, Porto—Tel. 2.192

Tendes relógios parados?

ide à RUA DE SANTA MARTA, 32 e 32-A e vereis como se encontram os preços tão baratos que ninguém pode competir.

Compra-se ouro, prata e platina para derreter.

Artur Mendes Cruz

Mais uma bicha



Disputam-se à parada as pecinhas da nossa casa. O nosso sortido impõe-se. Venham variar! Venham variar! 6750, 8750, 22750. Botas para homem liquidam-se a 118000, 128000, 138500. Sapatos de poli para senhora a 7500, 94000, 108000, 118000. Sapatos em pele verniz para senhora, salto à Luiz XV, a 116500, 128500, 138500.

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".

SAPATARIA S. ROQUE

16 — Largo de S. Roque — 17

CONTRA O FRIO

Calçado de abafô: a preços resumidos Tamancaria: preços especiais para revenda

NOS

GRANDES ARMZENS DE CALÇADO

PARA

homens, senhoras e crianças

DE

Luis José Nunes & C.^a

Calçado de luxo — Perfeição — Solidez e preços modicos

Rua do Arcô do Marquês de Alegrete, 31 a 39

TELEFONE 1:721 — CENTRAL

LISBOA

"Garantia"

Companhia de Seguros Marítimos e Terrestres

FUNDADA EM 1853

SÉDE NO PORTO: RUA FERREIRA BORGES (Edifício próprio)

Capital 1.000 CONTOS

(Um milhão de escudos)

Sinistros pagos até 31 de Dezembro de 1918: 6.579.529\$26,6

Dividendo distribuído, idem, idem: 1.394.000\$00

Efetua seguros contra riscos de fogo, industriais, lucros cessantes, aluguel de prédios, greves e tumultos (só em prédios e mobiliários), agricultura, automóveis, riscos marítimos e riscos de guerra.

Agentes em Lisboa

José Henriques Totta & C.^a
BANQUEIROS

69 a 79, Rua Aurea, 69 a 79

Telefone 533 e 1589 Central

85

Fósforos

Ficam avisados os srs. revendedores de fósforos de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No norte do País, aos Revendedores Gerais:

Alves Macedo & Borges, S. res

67, Rua do Bom Jardim, 69 — PORTO

No Sul e Ilhas Adjacentes, aos Revendedores Gerais:

Nogueira Marques & C.^a

Rua da Alfândega, 92 — LISBOA

sendo os preços por caixote de 3:000 caixinhas (25 grozias):

Fósforos de enxóte 36800 ou \$01 por caixinha; ditos Amorios, 72800 ou \$02;

ditos de Cera Comum, 72800 ou \$02;

ditos de Cera de Luxo n.º 1 (quarto de caixote), 36800 ou \$04; ditos de Cera de Luxo n.º 2 (quarto de caixote), 27800 ou \$03 por caixinha, com o desconto legal de 10.00%, seja igual o número de grozias pedidas.

Quaisquer queixas ácidas da demora da execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto, devem ser dirigidas à Companhia Portuguesa de Fósforos, rua de S. Julião, 139 — LISBOA.

As Direcções da Cooperativa Aurora Social e União dos Trabalhadores de Santa Iria de Azóia

Vejam por este meio cumprir o doloroso dever de participar nos seus associados que efectua no próximo domingo, 28 de corrente, uma manifestação fúnebre à campa do nosso ex-conselheiro João Plácido das Neves, falecido no dia 26 de Novembro, presidente da Sociedade e Cooperativa. Esperando que todos os associados e amigos se façam representar, com as suas presenças, às direcções agradecem.

Lisboa, 26-12-91. (781)

(781)

Drogaria

Progresso

Henriques & Ribeiro

Produtos químicos e farmacêuticos

DEPOSITARIOS DO

Creme Beleza das Damas e

Pasta esmalte Rosa

O melhor e mais higienico

para unhas

Estanho marca DRAGÃO

Depósito de Águas Minerais

109, Rua da Escola

Politecnica, 113

Lisboa

Telefone 1:561-Norte

722

752

752

752

752

752

752

752

752

752

752

752

752

752

752

752

752

752

752

752

752

752

752

752

752

752

752

752

752

752

752

752

752

752

752

752

752

752

752

752

752

752

752

752

752

752

752

752

752

752

752

752

752

752

752

752

752

752

752

752

752

752

752

752

752

752

752

752

752

752

752

752

752</div